

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO

GADELHA¹, Maria do Socorro Nunes

BATISTA², Márcia do Carmelo

CUNHA³ Rayssa Camilla de Oliveira

LEITE⁴, Nathaly Santiago

LIMA⁵, SANTIAGO, Tereza Maria de Assis.

CCS / Departamento de Fisioterapia / FLUEX.

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) trata-se de um distúrbio sensório-motor que envolve alterações no tônus muscular, não progressivo, ocasionando distúrbios da motricidade, distúrbios auditivos, visuais, na postura, na movimentação voluntária, na linguagem, ortopédicos, deficiências intelectuais e convulsões. As alterações e o grau de acometimento dependem das áreas do Sistema Nervoso Central afetadas e da extensão da lesão, sendo variáveis de um indivíduo para outro. A criança com paralisia cerebral apresenta um desenvolvimento neuropsicomotor de ritmo anormal e desordenado, evidenciado pelo surgimento de atividades motoras alteradas, comprometendo seu desempenho funcional. Dessa forma, a fisioterapia realizada precocemente pode facilitar e/ou diminuir possíveis alterações que esta criança possa ter no futuro. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da intervenção fisioterapêutica precoce em uma criança com paralisia cerebral. **Método:** Consiste de um estudo de caso de uma paciente com paralisia cerebral, nascida no dia 15/10/2012. A paciente realiza fisioterapia no serviço de Fisioterapia Infantil da UFPB desde 18/07/2013, sendo transferida para o Projeto Bebês de Risco no dia 13 de Agosto de 2014. Durante as intervenções fisioterapêuticas foram respeitadas a evolução neuropsicomotora natural da criança, apoiando-se sobre técnicas e conceitos como o Conceito Neuroevolutivo de *Bobath*, o método *Rood*, Cinesioterapia, Mecanoterapia e atividades lúdicas para promover estímulos adequados para o seu desenvolvimento. **Resultados:** Ao longo de 30 sessões fisioterapêuticas a criança apresentou melhora no controle cefálico, no rolar, na mobilidade voluntária, mostrou diminuição do padrão de RTCS e do quadro hipertônico. Além disso, está apresentando uma evolução significativa e evidente da interação tanto da criança com o meio, como com os fisioterapeutas e com os objetos lúdicos. **Conclusão:** A fisioterapia como estímulo precoce favorece de forma positiva para uma evolução clínica do paciente com paralisia cerebral nos seus primeiros anos de vida, podendo dessa forma, promover uma melhor qualidade de vida em diversos aspectos futuros desta criança.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Intervenção Precoce, Paralisia Cerebral.

¹ Universidade Federal da Paraíba, professor orientador, (colocar email de socorro)

² Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, (colocar email de márcia)

³ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, rayssa_milla@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, nathaly.fisioterapia@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba, técnico colaborador, vanialucky@gmail.com